



MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

“O Barba Azul dos teatros” e a caricatura na crónica e na ficção queirosianas.

O impulso para esta comunicação veio do trabalho ainda em curso para uma obra coletiva a publicar em França: a edição crítica do libreto de H. de Meilhac e L. Halévy da *opéra bouffe* (« ópera burlesca ») de Offenbach *Barbe Bleue (Barba Azul)*, que inclui contributos sobre a sua repercussão cultural em diferentes países. Estreada em Paris, no teatro das *Variétés*, a 5 de Fevereiro de 1866, foi representada pela primeira vez em Lisboa, no Teatro da Trindade, a 13 de Junho de 1868, sendo a segunda duma série de cinco peças de Offenbach dadas em pouco mais de um ano em diferentes teatros da capital. Na versão em língua portuguesa da autoria de Francisco Palha, foi frequentemente levada à cena, com renovado êxito, até à viragem do século.

Tendo abordado extensivamente a receção de Offenbach numa comunicação precedente, por ocasião do bicentenário do compositor (2019), julgo de interesse partilhar mais alguns elementos que encontrei agora ao focar-me no *Barba Azul* e, em especial, ao seguir-lhe o rasto na crónica e na ficção queirosianas.

Academia das Ciências de Lisboa, 27 de março de 2025